



**CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

ANGÉLICA CRISTINA PONTES

**REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECA PÚBLICA: U
ANÁLISE ACERCA DA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA UTILIZADA
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROFESSOR NICÁCIO EM BELA**

Artigo apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Prof. Heliomar Cavati Sobrinho

Aprovado em 14/12/2023.

Banca examinadora:

Prof.(a) Dr. Heliomar Cavati Sobrinho (orientador)
Universidade Federal do Ceará

Ma. Luziana Lourenço Moreira (membro)
Universidade Federal do Ceará

Prof.(a) Dr. Jefferson Veras Nunes (membro)
Universidade Federal do Ceará

Resumo

O presente trabalho objetiva contribuir com a pesquisa científica sobre Representação da Informação e Linguagem documentária através de pesquisa bibliográfica e coletar dados dos registros de exemplares da Biblioteca Pública Municipal Professor Nicácio (BPMPN). Utiliza-se de um levantamento bibliográfico nas principais bases de dados em Ciência da Informação para a construção do corpus epistemológico deste trabalho, com ênfase na Representação da Informação e Linguagem Documentária; além da realização de uma pesquisa de campo/entrevista na BPMPN para coletar dados dos registros da unidade e como são classificados e organizados. A partir disto e dos resultados obtidos, observa-se a importância do uso adequado das Linguagens Documentárias no tratamento informacional de acervos como o da BPMPN e a falta de um profissional bibliotecário para guiar a gestão da biblioteca e também nos processos de catalogação, classificação e demais processos da biblioteca. Destaca-se a importância da implementação de uma Linguagem Documentária ativa e realizada de forma correta, para a melhoria do tratamento informacional do acervo da BPMPN para propiciar materiais e apoiar a formação de leitores competentes e cidadãos críticos e responsáveis.

Palavras-chave: Representação da informação. Linguagem Documentária. Biblioteca Pública.

Abstract

The present work aims to contribute to scientific research on Information Representation and Documentary Language through bibliographical research and collect data from the records of copies of the Professor Nicácio Municipal Public Library (BPMPN). A bibliographic survey is used in the main Information Science databases to construct the epistemological corpus of this work, with an emphasis on Information Representation and Documentary Language; in addition to carrying out a field research/interview at BPMPN to collect data from the unit's records and how they are classified and organized. From this and the results obtained, it is possible to observe the importance of the appropriate use of Documentary Languages in the informational treatment of collections such as the BPMPN and the lack of a professional librarian to guide the management of the library and also in the cataloging, classification and other library processes. The importance of implementing an active and correctly executed Documentary Language is highlighted, to improve the information processing of the BPMPN collection to provide materials and support the training of competent readers and critical and responsible citizens.

Keywords: Information representation. Documentary language. Public library.

1 Introdução

As Linguagens Documentárias (LDs) são utilizadas como ferramenta biblioteconômica para a recuperação documental em unidades de informação, seja este

composto por livros, documentos audiovisuais, sonoros, eletrônicos, entre outros suportes e materiais. A recuperação da informação, contudo, é intermediada pelo uso das LDs e condicionada pela interação homem-máquina, a qual o bibliotecário indexador atua selecionando termos temáticos que melhor representem o conteúdo do documento. Desta forma, visa-se atender as demandas dos usuários a partir de uma metodologia de organização do conhecimento estruturada, correspondendo aos diferentes instrumentos de classificação.

Em termos de ciência, como afirma Cervantes (2009, p. 11), o resultado das pesquisas científicas gera conceitos que atrelam novos termos linguísticos a estes; pelo fato da atualização técnico-científica ser recorrente, faz-se necessário que as terminologias de classificação sejam também atualizadas com afinco, para que, dessa forma, a comunicação da produção científica permaneça de forma efetiva.

Fujita (1992, p. 24 apud CERVANTES, 2009, p. 11), argumentando sobre a função de linguagem controlada intermediada pelo tesouro, enfatiza sua importância de tornar-se um vocabulário compartilhado tanto pelos bibliotecários quanto pelos usuários de um sistema especializado de informação, pautado no controle terminológico de entrada e saída - representação temática e resposta da questão de busca (query).

Pretende-se, na presente pesquisa, como objetivo geral investigar se há uma Linguagem Documentária utilizada na Biblioteca Pública Municipal Professor Nicácio (BPMPN) e como objetivos específicos analisar a Linguagem Documentária existente na BPMPN e, por fim, descrever a BPMPN em sua totalidade.

Também são explorados conceitos associados ao campo da Representação da Informação e Linguagem Documentária, percorrendo suas definições. A natureza da pesquisa é descritiva e exploratória, cuja abordagem é qualitativa e os métodos são o levantamento bibliográfico e o estudo de caso.

2 Referencial teórico

Pontua-se, no Referencial Teórico desta pesquisa, conceitos alusivos à Ciência da Informação e a ferramentas direcionadas à Representação e Recuperação da Informação, com ênfase nas definições e tipos de linguagens documentárias.

Buscou-se também, através de levantamento de dados e pesquisa bibliográfica, trazer definições de diferentes autores e pesquisadores da área com maior visibilidade,

assim como trazer conceitos sobre termos técnicos e específicos, e por fim discorrer sobre as Linguagens Documentárias com mais profundidade.

2.1 Representação da Informação

Faz-se necessário refletir sobre os aspectos que fundamentam e legitimam os estudos sobre Linguagens Documentárias (LD) no âmbito da Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins. Tais reflexões nos levam a compreender que a existência humana está condicionada à inserção do homem no mundo da linguagem e, nesse sentido, é possível entender que a produção, disseminação e uso da informação tornou-se algo inerente à natureza humana.

Ao observar os fatores que elegeram a humanidade a então “Sociedade da Informação”, é viável destacar as práticas e tendências, culturais, científicas e tecnológicas que, por sua vez, traçaram novos rumos para a construção/preservação/disseminação do conhecimento e do uso da informação registrada.

Em dado contexto, logo se denota a essencialidade dos estudos e aplicabilidades das linguagens constituídas para indexação, que assumem importante papel no processo de gestão, tratamento, preservação e conseqüentemente recuperação/viabilização do acesso à informação.

Como resultado da sistematização desses estudos, surgem os Tesouros, que se apresentam como proposta de otimização para representação documentária. Dentro de um domínio específico do conhecimento, os tesouros são constituídos com intuito de representar fidedignamente o relacionamento entre os termos de determinado vocabulário controlado.

Com esse entendimento, interpreta-se que o presente estudo busca se debruçar sobre as questões que envolvem o detalhamento dos conceitos básicos da temática bem como apresentar de maneira sintetizada, os teóricos e suas contribuições para a área.

Pensar em informação no cenário da contemporânea “Sociedade da Informação” é de suma importância para que se compreenda o caminho percorrido no processo que consolidou a informação como matéria prima indispensável para o desenvolvimento social.

Como afirmam Foresti, Varvakis e Vieira (2020), o acesso à informação sempre foi importante para todos os seres vivos, seja para trabalho, estudo, entretenimento ou em quaisquer relações sociais. Não só para seres humanos, mas até mesmo animais e plantas recebem e transmitem informação à sua própria maneira. Dessa forma, o conceito de informação é reconhecido pelo dicionário como “Reunião dos conhecimentos, dos dados sobre um assunto ou pessoa”. Dada concepção, por sua vez, aborda genericamente o sentido da palavra, porém, para essa análise, onde abordaremos essa terminologia a partir dos vieses da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, é primordial que entendamos que a informação assume significado interdisciplinar e multicultural.

Para Lancaster (1989, p. 1), a palavra informação é frequentemente utilizada nos diálogos cotidianos, entretanto, é bem complexo conceituar essa terminologia, uma vez que a mesma pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes. Le Coadic (1996, p, 5) reitera ainda que a informação é um conhecimento que comporta um elemento de sentido que pode ser transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem.

Diante disso, pode-se perceber a informação como parte de uma estrutura maior e ampla, conferida a partir do processo cognitivo de cada indivíduo, um fenômeno social instantaneamente ligado ao mundo da linguagem e da comunicação entre as pessoas.

Em suma, pode-se afirmar que o compartilhamento de informação a nível global caracteriza nossa estrutura social como extremamente complexa e lógica, que se utiliza de tecnologias cada vez mais avançadas para a disseminação de informação, o incremento de conhecimento e a redução de incertezas.

O conceito de documento apontado por Briet no artigo “A Linguagem, o Texto e o Documento no contexto da Ciência da Informação” indica que um documento possui as seguintes características: há materialidade (objetos físicos e sinais físicos somente); há intencionalidade (pretende-se que o objeto seja tratado como evidência); os objetos têm que ser processados (eles têm de ser transformados em documentos); o objeto precisa ser percebido como um documento (fenomenologia). Buckland, no mesmo documento, conceitua a informação como “informação-como-coisa”, especial interesse no estudo dos sistemas de informação, e afirma que é com a informação neste sentido que os sistemas de informação lidam diretamente.

Na próxima seção é abordado o conceito de Linguagens documentárias alfabéticas segundo os livros “Linguagens documentárias, instrumentos de mediação e comunicação”, de Ignez de Lara (1993), “Para entender as linguagens documentárias”, de Cintra et al. (1994), e “Aplicação do modelo metodológico integrado para inovação no ensino da construção de linguagens documentárias no curso de graduação em Biblioteconomia”, de Cavati Sobrinho e Fujita (2015).

2.2 Linguagens Documentárias

2.2.1 *Conceito de Linguagens documentárias por Ginez de Lara*

Para Lara (1993) Linguagens documentárias são “índices”, representações realizadas através do uso de código comutador, que condensam conteúdos de documentos e suas áreas de assunto de forma mais generalizada. A representação por Linguagens Documentárias (LDs) é, em resumo, uma representação generalizada do conteúdo de documentos. Entretanto, isso não significa que a representação é genérica: as LDs representam não um documento individualmente, mas a classe que ele pertence, de forma geral ou específica. As LDs utilizam um sistema de significação. De acordo com Hjelmslev (1975), uma LD apresenta um plano de expressão (unidades selecionadas que integram a LD e sua forma de organização intrínseca) e um plano de conteúdo (articulação interna, baseado em postulados de significado), que são interdependentes. As Linguagens Documentárias são como “recortes” no conteúdo dos documentos, que condicionam, assim, os procedimentos de representação, interpretação e comunicação.

Vários fatores se entrelaçam para que seja possível a criação de uma LD. Levando em consideração que, para ser compreendida, a LD precisa estar em sintonia com o contexto daqueles que a utilizarão, e alguns desses fatores podem ser: a língua, a instituição, a ideologia, dentre outros, que são elementos da realidade que interferem na criação de uma LD. Sendo assim, o significado de uma representação não estará nas palavras, mas nas estruturas de significação a que remete.

Um dos problemas de construção e uso das LDs a ser citado é a ausência de um corpo sistemático de definições que se reportem a contextos determinados ou mesmo o uso indevido das expressões de conteúdo de uma LD, o que compromete a

sua função comunicativa. Para que não exista o uso indevido do léxico da LD, devem ser estabelecidas metodologias que não sejam baseadas no bom senso ou na performance, mas que imponha a consideração do contexto das palavras, para que estas possam representar corretamente os documentos.

Enfim, faz-se necessário ressaltar que as Linguagens Documentárias não podem ser ambíguas, para que possam cumprir seu papel comunicativo. Nesse sentido, afirma-se que o trabalho de análise e representação das informações não tem fim, porque acompanham o contexto e as pessoas que as utilizam.

2.2.2 Conceito de Linguagens documentárias por Cintra et al.

Segundo Cintra et al (1994), com o avanço do conhecimento científico e tecnológico, a gama de informações para armazenar, organizar e recuperar ficou ainda maior e, assim, mais difícil de registrar. Então pensou-se em mudanças: foi posposta a visão focada na recuperação bibliográfica e descritiva para o desenvolvimento de linguagens próprias, as chamadas Linguagens Documentárias (LD). Desde então, as LDs, construídas para o tratamento técnico dos dados, são utilizadas para recuperação da informação e são constituídas por símbolos que traduzem os conteúdos dos documentos. As LDs, assim como as LNs, têm como função facilitar a comunicação entre usuário e sistema, e se inserem na análise documentária, mais especificamente no campo da tradução, que é feita nas Unidades de Informações (UI). Como uma linguagem construída e não virtual, como o caso da LN, a LD possui elementos que são elegidos de determinados universos construindo sua ordem de relações, o que torna indispensável a criação e uso de regras a fim de representar os conteúdos de documentos técnicos científicos para classificação ou recuperação.

No universo das LDs, é frequente o uso incorreto dos termos léxico, vocabulário, nomenclatura e terminologia, o que pode acabar comprometendo a definição de representação documentária, uma vez que cada um desses termos tem funções, conceitos e características distintas dentro da referida linguagem. O léxico sempre é relacionado com o vocabulário, mas esse designa um conjunto de peças reais e virtuais que formam a língua de um povo ou comunidade; já este se refere ao conjunto das ocorrências que integram determinado corpo discursivo, como uma lista de palavras - unidades da fala - dependendo da área do conhecimento. Então, considerando que estes termos surgem de forma natural e trazendo novos elementos, é mais lógico que

sejam relacionados a LN e não à LD, que é uma linguagem construída como já reiterado.

Uma nomenclatura é uma lista de nomes que pontuam coisas ou conceitos já existentes, os quais, independentemente do contexto ou área em que se insere, nunca mudam, ou seja, sempre vão ter aquele nome. Já as terminologias se referem ao conjunto de termos de uma área, termos relacionados e definidos de forma inflexível para melhor entendimento do conhecimento que carregam. Assim, as LDs não se confundem com léxico, vocabulário, nomenclaturas e terminologias, embora incorpore características de todos eles. Todavia, é importante essa diferenciação para melhor delimitar as faces de cada um no processo da representação da informação documentária de forma sintética, padronizada e única. Buscando fugir das fragilidades de uma LN, uma LD é utilizada na entrada e na saída do documento de uma Unidade de Informação, pois assim o pedido do usuário é analisado, compreendido e traduzido em uma só linguagem e nos termos da LD utilizada na UI para manter o controle do vocabulário e uma melhor comunicação entre humano e máquina.

A integração de elementos da linguagem especializada e da linguagem natural define a consistência das linguagens documentárias uma vez que, esse diálogo fornece a unidade das diferenciações que formam o léxico das LDs. Com intuito de reunir tudo que possa dificultar o sentido, o vocabulário documentário é um instrumento relativamente estável. A configuração interna das LDs é estruturada de maneira lógico-semântica, constituída por hierarquias, as não-hierárquicas são denominadas associativas. Nas LDs mais recentes há diversos tipos de relações apresentadas por recursos notacionais, o que raramente ocorre na classificação bibliográfica.

Segundo Cintra et. al (1994), as relações hierárquicas de uma LD podem ser genéricas, específicas ou partitivas, nesse sentido nas classificações CDD e CDU a estrutura hierárquica é dada pela notação. A organização dos tesouros por consequência também é hierárquica havendo vértices, denominados também Top Terms. No âmbito das relações não-hierárquicas apresentam outro tipo de proximidade entre termos diferentes, porém próximos. No que lhe toca, as relações de equivalência operam níveis de sinonímia e de polissemia e nos tesouros são expressas por USE e UP. É importante ressaltar que a constante atualização das LDs são de extrema importância para que as mesmas se consolidem como dinâmicos instrumentos de representação da informação.

Ainda de acordo com as autoras, a sistematização e a organização geral do conhecimento são peça chave para um tratamento e uma recuperação da informação eficientes e eficazes. Esse tipo de estruturação da informação permite que, independentemente do usuário, a informação consiga ser acessada de forma adequada. As linguagens documentárias funcionam a partir do controle do vocabulário de cada área. Nesse sentido, a falta de um sistema como esse compromete toda a esquematização da atividade documentária, ou seja, compromete o sistema nocional.

As autoras explicam que o sistema nocional corresponde a um conjunto de noções de uma área, sendo assim a organização nocional de um segmento é essencial para o devido tratamento e recuperação da informação. As noções e o relacionamento entre elas expressam a sustentação das LDs.

Diante disso, para Cintra et. al. (1994), a configuração desses relacionamentos podem se dar a partir das noções de geral/particular e todo/parte, a análise das relações hierárquicas nas quais se tem, as relações Genéricas (relações hierárquicas baseadas na identidade parcial do conjunto de características das noções superordenadas e subordinadas nelas envolvidas); Específicas (relações que compartilham das mesmas características da noção que lhes é superordenada); Partitivas (relação na qual a noção superordenada refere-se a um objeto considerado como um todo e nas noções subordinadas a objetos considerados como suas partes). As relações que não se submetem a uma determinada hierarquia são aquelas que apresentam uma dependência entre si, resultante de uma contiguidade espacial, essas também podem ser denominadas genericamente associativas.

Essas relações acontecem quando, entre os termos de um conjunto, existe um termo que é superior ao termo seguinte, por uma característica de natureza normativa. Dentro destas relações, existe a ordem (possibilidade de ser dividida) e a subordinação (subdivisão provinda da ordem). Exemplos comumente conhecidos desse tipo de relação são as classificações bibliográficas, como a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU). Os tesouros, assim como as classificações, também são criados a partir de relações hierárquicas, mas se voltam para universos menores e mais particulares. Nesse sentido, os tesouros são mais flexíveis e podem ser criados quantas vezes for necessário, cada um com seu objetivo nocional específico.

As LDs são construídas partindo da organização de palavras - não de coisas -, levando em conta contextos socioculturais em que foram criadas. A relação entre as palavras pode ser genérica ou partitiva. Conforme ainda Cintra et. al. (1994), na relação genérica, cada uma das subdivisões possui um conceito relacionado ao conceito da parte mais ampla, ou seja, um conceito específico possui todas as características do conceito amplo e mais uma que a destaca dos outros de seu mesmo nível. Já a relação partitiva, expressa a relação entre o todo e as partes, onde o conceito da parte não pode ser definido antes do conceito do todo. Essas relações não se originam de hierarquias e impõe noções como causa/efeito, antes/depois, esquerda/direita, acima/abaixo, etc., possuindo relação de dependência entre si, seja em contiguidade espacial ou temporal. As autoras ainda pontuam que as possíveis relações entre os termos sequenciais podem ser divididas em: atributiva, disciplina ou campo de estudo/objetos ou fenômenos estudados, processo ou operação/seu agente ou instrumento, influência, matéria prima/produto, coisa/aplicação, ação/resultado da ação, causalidade ou causa/consequência, efeito/causa, dependência causal, atividade/agente, atividade/propriedade, atividades complementares, opostos, ação/seu paciente, coisa ou atividade/suas propriedades ou agentes, coisa/seu contra agente, atividade/produto, pessoas ou coisas/suas origens, associação implícita, expressões sincategoremáticas/substantivos nelas incluídos, interfaceta.

2.2.3 Conceito de Linguagens documentárias por Cavati Sobrinho e Fujita

Os autores utilizaram, além de suas próprias palavras e concepções, conceitos de diversos pensadores como Gardin, Cintra et al., e Lancaster para conceituar as Linguagens Documentárias (LDs). Relacionando sempre à representação da informação, Cavati e Fujita (2015) conceituaram as LDs como instrumentos de estruturação e representação do conhecimento que permitem a comunicação entre os conteúdos dos documentos e os usuários de um sistema de informação e são constituídas por termos providos ou não providos de regras sintáticas e estruturais, utilizadas para representar determinados conteúdos, afim de classificação ou busca retroativa de informações, na qual a representação por conceitos vai assumir função dominante entre o significado do conteúdo e o termo que ele representa. Assim, o termo que representa o conteúdo documentário é representado por uma LD.

Ainda apresentam as tipologias das LDs, que são: hierárquicas e alfabéticas, no que se refere à forma de apresentação dos conceitos; e, quanto à coordenação, são pré-coordenadas ou pós-coordenadas.

Por último, pontuam a relevância das LDs para, por exemplo, um eficiente sistema de informação, que, por meio desta linguagem controlada, prevista por uma política de indexação, possibilita uma estratégia simples e compreensível de indexação e de recuperação da informação.

2.3 A Biblioteca

Como elemento essencial da pesquisa relatada, A Biblioteca Pública Municipal Professor Nicácio (BPMNP), situada em Bela Cruz, tem um histórico longo de 52 anos, mas, em uma análise de observação pela autora da pesquisa, pouco conhecido pela população. Isso reflete em como a Biblioteca é vista e utilizada pela comunidade até os dias atuais.

Tendo acesso ao documento de Diagnóstico da BPMNP, o livro da história do Município do autor local Vicente Freitas e da Lei que oficializou a criação da biblioteca, foi possível obter mais detalhes sobre a mesma. De acordo com Freitas (2003), a unidade existe desde 1971, é datada a criação como deste ano pelo prefeito municipal José Milton de Oliveira. O autor ainda afirma que seu primeiro prédio estava situado na Rua Humaitá, nº 216, no centro de Bela Cruz e que em 1996, na administração do Prefeito José Edmar da Silveira Fonteles, a mesma teve sua primeira grande conquista: foi construída uma nova sede, inaugurada em dezembro do mesmo ano, que vem, desde então, beneficiando a classe estudantil, bem como o público em geral com a missão de organizar, preservar e disseminar a informação para a produção de conhecimento, dando suporte às atividades educacionais, possibilitando crescimento e o desenvolvimento da comunidade para a qual trabalha.

A lei que oficializou essa conquista e a tornou patrimônio físico do município foi a Lei Municipal N° 513 de 04 de setembro de 2001, que determinou o funcionamento da BPMPN em prédio próprio em novo endereço: Rua São Vicente, N° 969, Centro. Segundo o Diagnóstico próprio da Biblioteca (2016), o horário de funcionamento é de segunda a sexta das 7h às 11h da manhã e das 13h às 17h da tarde, a instalação do prédio conta com uma pequena área e um acervo de aproximadamente 10.435 livros

distribuídos em vários assuntos, como obras gerais, raras, referências, enciclopédias, autores cearenses, literatura em geral (infantil e infanto juvenil), uma pequena coleção em braille da Fundação Dorina Nowill e outros; a instalação possui sete repartições não climatizadas.

Ainda segundo o Diagnóstico (2016), o espaço conta com duas mesas para estudo em grupo e individuais, três birôs, um computador (uso em geral), uma TV, um aparelho de DVD, mesinhas e cadeiras infantis. Não existem terminais de consulta para os usuários, o único computador é utilizado pelos funcionários, no caso da consulta os usuários têm duas opções: utilizar as fichas manuais ou pedir para que a funcionária realize a consulta. A biblioteca conta com uma rampa de acesso para deficientes físicos, listas de frequência de visitantes, pesquisadores e leitores, assim como um regulamento próprio de funcionamento.

De acordo com o relato da funcionária da unidade, colhido no processo metodológico “Dentro de suas possibilidades, a BPMPN procura desenvolver projetos que incentive o hábito de ler à comunidade, em especial às crianças” e um de seus projetos de grande sucesso é a Biblioteca Itinerante nas escolas, praças e calçadas, além de incentivar pequenas campanhas para doação de livros. Ainda de acordo com o Diagnóstico (2016), alguns dos projetos são:

- Biblioteca itinerante;
- Projeto “contação de história: ler, ouvir, contar e encantar” (quinzenalmente);
- Projeto “agora quem conta sou eu” (quinzenalmente);
- Projeto “sou pequeno, sei escrever” (realizado em datas comemorativas como semana do livro infantil, semana da criança, e no dia das histórias em quadrinhos).

O Diagnóstico (2016) aponta que a biblioteca possui um número de leitores considerável em relação ao avanço da tecnologia e do público ser majoritariamente infantil e que atualmente, de acordo com uma estimativa dos funcionários percorrendo por todos os anos da biblioteca, a BPMPN conta com 1.864 leitores inscritos, com uma estimativa de 850 destes ativos e frequentes. Este público varia de crianças de 6 a idosos de 65 anos. Além de leitores, a Biblioteca conta com a presença de visitantes e pesquisadores. Como o município tem 32.775 habitantes, segundo o IBGE (2022), os

leitores inscritos representam aproximadamente 5,68% da população bela-cruzense, o que é um número bastante considerável para as estimativas.

Ainda seguindo o Diagnóstico (2016), o quadro de funcionários conta com 8 colaboradores sem distinção de hierarquia, apenas divisão de atividades administrativas (professoras auxiliares) e serviços gerais. A coordenadora da biblioteca, é colaboradora da secretaria de cultura do município, pasta esta que tem parceria direta e relevante para a biblioteca nas realizações dos eventos e projetos da mesma, já que é mantida financeiramente pela prefeitura através desta secretaria e pelo Ministério da Cultura.

A seguir, algumas fotos do espaço da BPMPN para melhor contextualização e compreensão da pesquisa.

Foto 1 - Espaço criativo dos projetos culturais.



Fonte: A autora, 2023

Foto 2 - Espaço de entrada e acervo geral da biblioteca



Fonte: A autora, 2023

Foto 3 - Espaço de entrada e acervo geral da biblioteca



Fonte: A autora, 2023

Foto 4 - Espaço de entrada e acervo geral da biblioteca



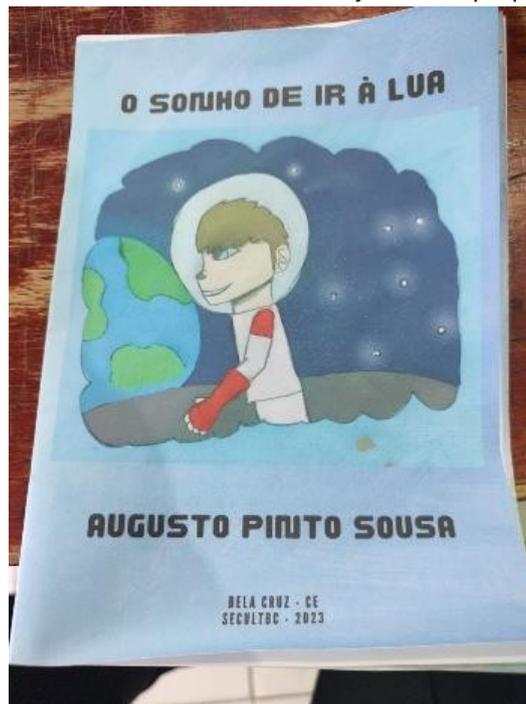
Fonte: A autora, 2023

Foto 5 - Projetos da biblioteca e livros do Projeto “Sou pequeno, sei escrever”



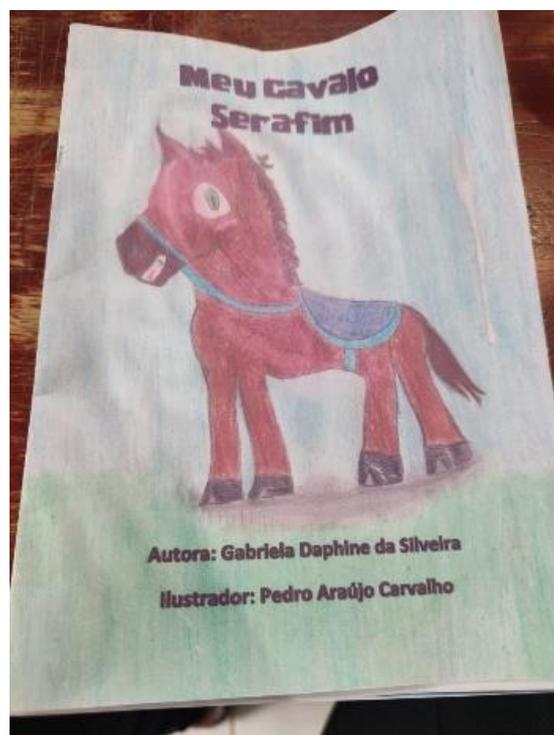
Fonte: A autora, 2023

Foto 6 - Projetos da biblioteca e livros do Projeto “Sou pequeno, sei escrever”



Fonte: A autora, 2023

Foto 7 - Projetos da biblioteca e livros do Projeto “Sou pequeno, sei escrever”



Fonte: A autora, 2023

3 Metodologia

O processo metodológico se deu por uma pesquisa descritiva e exploratória, cuja abordagem é qualitativa e os métodos são o levantamento bibliográfico e o estudo de caso. A fim de alcançar o objetivo delineado para esta pesquisa, realizou-se uma pesquisa de campo no prédio da BPMPN acerca do seu histórico, sua estrutura e seu acervo, em busca de ressaltar a importância desse assunto para o desenvolvimento cultural e social da biblioteca enquanto comunidade.

Com a finalidade de obter o máximo de informações nesta visita, tendo em vista que no momento a biblioteca encontrava-se fechada temporariamente em razão das demandas de final de ano da Secretaria de Cultura municipal, fez-se em apenas 1 (uma) hora um rápido passeio pelas dependências da biblioteca e rápida conversa/entrevista com a “coordenadora” do espaço para obter as informações buscadas.

Com efeito, a coordenadora Luciete Souza, muito solícita, veio a biblioteca para acompanhar a visita e disponibilizar os registros disponíveis para coleta de dados para a pesquisa. De histórico, Luciete disponibilizou o Diagnóstico da Biblioteca, uma espécie de documento em que é resumido os pontos principais acerca da unidade como histórico, acervo, espaços físicos, quadro de funcionários e melhorias que a biblioteca ainda precisa.

Assim, foi possível reunir em um quadro os funcionários da instituição (Quadro 1), que destaca a ausência de um profissional bibliotecário ou de pelo menos uma auxiliar de biblioteca formada. Era esperado montar um quadro com os dados do acervo com a quantidade dos exemplares de cada assunto, mas a biblioteca não obtinha esses números atualizados, apenas uma estimativa da própria coordenadora. Partindo dessas delimitações, tem-se que essa pesquisa se configura como um levantamento informativo básico.

Quadro 1 – Quadro de funcionários

Nome	Cargo
Laíla Kátia Vasconcelos	Professora Auxiliar
Laiz Karla Vasconcelos	Professora Auxiliar
Maria Célia Araújo Miranda	Professora Auxiliar

Maria Luciete Souza de Vasconcelos	Professora Auxiliar (Coordenadora)
Nádia Régina Carvalho Vasconcelos	Professora Auxiliar
Silvana Régia Vasconcelos	Professora Auxiliar
Maria do Socorro Gonçalves	Serviços Gerais
Raimunda Zilma Moraes	Serviços Gerais

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A organização do acervo da biblioteca é feita de forma bem simples, Luciete informa que é utilizada a CDD e a CDU, mas que realizam essa classificação do jeito que aprenderam com antigas funcionárias não compõem mais o quadro da biblioteca, que por sua vez aprenderam em formações ou advindo de estudo próprio. Ela costuma resumir que “a organização da biblioteca é feita por assunto, de modo que facilite o acesso aos livros.”. A autora desta pesquisa não teve acesso aos registros da biblioteca para averiguação das LDs existentes, pois Luciete não tinha acesso aos mesmos. O acervo está registrado em uma parte no livro de tombos com o registro de 9.172 exemplares e a outra parte restante em um computador que não está hábil para uso, todavia estão “todos catalogados, classificados e etiquetados.”. Todo este acervo pode ser consultado no local e/ou ser levado como empréstimo domiciliar pelo período máximo de 15 dias, podendo ser renovado por igual período.

Ainda há também o setor de periódicos que está disponível aos usuários com exemplares de revistas, jornais locais, gibis, boletins informativos, anuários estatísticos, relatórios, etc.

4 Resultados e discussão

Diante dos resultados obtidos, observa-se a importância do uso adequado das Linguagens Documentárias no tratamento informacional de acervos, como o da BPMPN. Sua implementação possibilita uma verificação de análise de domínio sobre termos relacionados à determinado assunto, também traçar diretrizes que gerem melhorias qualitativas nos registros dos exemplares pelo uso das LDs.

Observou-se também a falta de um profissional bibliotecário para guiar a gestão da biblioteca e também nos processos de catalogação, classificação e demais processos da biblioteca como desbastamento e descarte.

Durante todo o procedimento metodológico da pesquisa em campo, ficou claro que a BPMPN é mais ativa e concentrada no lado cultural da comunidade com destaque aos projetos de escrita, teatro e recreação às crianças. Que a faceta administrativa e processual dos registros é ainda básica e pouco valorizada pela coordenação da biblioteca, não pelas funcionárias, mas pela Secretaria de Cultura que, por exemplo, ainda não resolveu o problema com o único computador da unidade em que continha o restante dos registros dos exemplares e relatórios da biblioteca.

5 Conclusão

Em virtude dos fatos mencionados até então, pode-se inferir que essa pesquisa cumpriu com seu propósito, uma vez que, abordou os assuntos necessários para sintetizar os aspectos teóricos e práticos, bem como as reflexões e o aprendizado auferido no decorrer da mesma.

Dito isto, é importante referir que as perspectivas conceituais que dialogam com a representação temática de documentos abarcam estudos profundos e complexos. Isso porque os desdobramentos voltados aos estudos da temática se relacionam intimamente com as efêmeras mudanças da sociedade contemporânea e seu dinâmico processo de comunicação.

É importante ressaltar também que se percebe uma evolução expressiva das pesquisas biblioteconômicas no domínio da Representação Temática, orientadas não só para organização e preservação do conhecimento, mas também para a priorização da recuperabilidade e do acesso à informação pelo usuário.

Conclui-se que a biblioteca necessita da implementação de uma Linguagem Documentária ativa e correta para melhor organização e divisão dos volumes existentes na unidade, assim como modernizar toda sua estrutura e acervo para propiciar materiais e apoiar a formação de leitores competentes e cidadãos críticos e responsáveis. Para um melhor desempenho da biblioteca e saneamento dos problemas constatados, faz-se as seguintes sugestões:

- Ampliamento e modernização da biblioteca;

- Contratação de profissional bibliotecário;
- Aquisição de novos computadores com acesso à internet, uma vez que o único encontra-se sem condições de uso;
- Desenvolvimento de programas de educação e capacitação de usuários, afim de que possam fazer suas pesquisas e utilizar os recursos da biblioteca de forma autônoma e independente;
- Aquisição de volumes atuais;
- Capacitação profunda dos funcionários já integrados a unidade acerca dos processos de catalogação, classificação e demais passos para a gestão correta do acervo.

Referências

BELA CRUZ, Biblioteca Municipal de. Quem sou eu. **Biblioteca Municipal de Bela Cruz**, Bela Cruz, 15 jun de 2015. Disponível em: <https://bibliotecaprofnicacio.blogspot.com/2023/>. Acesso em: 13 set de 2023.

BELA CRUZ. **Lei Nº 513**, de 04 de setembro de 2001. Dispõe sobre a criação da Biblioteca Pública Municipal Professor Nicácio e dá outras providências. Bela Cruz, 2001. Disponível em: https://www.belacruz.ce.gov.br/arquivos/78/LEIS%20MUNICIPAIS_513_2001_000001.pdf. Acesso em: 07 out de 2023.

BELA CRUZ, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Cultura, Biblioteca Pública Municipal Professor Nicácio. **Diagnóstico da Biblioteca**. Bela Cruz, 2016.

CAVATI SOBRINHO, Heliomar; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Aplicação do modelo metodológico integrado para inovação no ensino da construção de linguagens documentárias no curso de graduação em Biblioteconomia. In: VÁZQUEZ, Jon Zabala; JIMÉNEZ, Rodrigo Sánchez; MORENO, María Antonia García (Coords.). (Org.). **Desafios e oportunidades para a formação e atuação do profissional da informação na era digital**. 1ed. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, v. 1, p. 1-16, 2015.

Cavati Sobrinho, Heliomar; Moraes, João Batista Ernesto de; Fujita, Mariângela Spotti Lopes. **A Linguagem, o Texto e o Documento no contexto da Ciência da Informação**. Scire, v. 18, n. 2, p. 135-141, 2012.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **A construção de tesouros e a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. 209 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos->

Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cervantes_bmn_do_mar.pdf. Acesso em: 19 out. 2023.

CINTRA, A. M. M. et. al. **Para entender as linguagens documentárias**. 1. ed. Ver. Ampl. São Paulo: Polis. 1994. 96p.

FORESTI, F.; VARVAKIS, G.; VIERA, A. F. G. Reflexões sobre o caráter vital da informação: o labor nosso de cada dia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 2, p. 278-304, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/143486>. Acesso em: 31 out 2023.

FREITAS, Vicente. Bela Cruz – **Biografia do Município**. Bela Cruz: AbcZ Editora, 2003, p. 53

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento**. , p. 147-159. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/135107>. Acesso em: 19 out. 2023

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/bela-cruz.html>. Acesso em: 7 out. 2023.

INFORMAÇÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/trabalho/>. Acesso em: 28 out. 2023.

LANCASTER, F. W. O currículo de ciência da informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 17, n. 1, 1989. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76606>. Acesso em: 19 out. 2023.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagens documentárias, instrumentos de mediação e comunicação. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, São Paulo, v. 26, n. 1-2, p. 72-80, 1993.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
SILVA, Odilon Pereira da; GANIM, Fátima. O sistema CDU (classificação decimal universal). In: _____. (org.). **Manual da CDU**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1994. p.4 - 10.